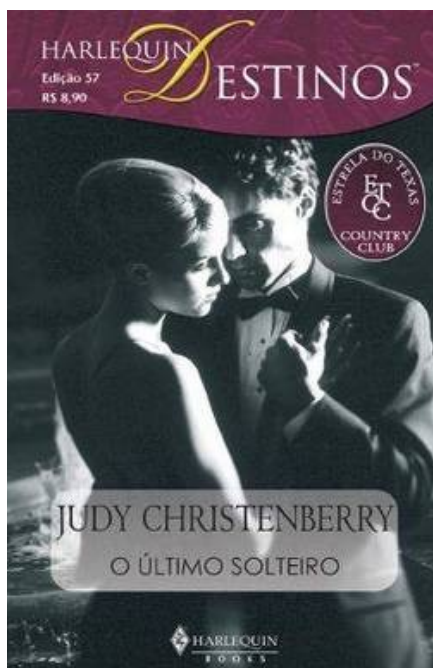


O ÚLTIMO SOLTEIRO

Judy Christenberry

Título original: THE LAST BACHELOR

[Estrela do Texas Country Club 09]



SÓCIO: Joe Turner, arquiteto rico e talentoso.

ESTADO CIVIL: O último solteirão da família Turner.

MÉTODO DE SEDUÇÃO: Convencer qualquer mulher a se casar com ele não seria problema... muito menos se for um casamento temporário.

Graças a alguns erros do passado, Joe Turner não procurava nada permanente. Assim, acabou entrando em um casamento de mentira para que Ginger Walton, uma linda européia que estava trabalhando como garçoneiro no Estrela do Texas Country Club, ganhasse a permissão para residir nos Estados Unidos. Além disso, sua própria família, que queria casá-lo a qualquer custo, largaria do seu pé... Só que ela, com seu rostinho juvenil e seu charme irresistível acabou despertando os instintos protetores de Joe e de todo o da Turner. Mas, quando Ginger conseguisse seu visto de permanência será que Joe seria capaz de deixá-la partir?

Digitalização: Simone Ribeiro

Revisão: Crysty

CLUB TIMES

Apenas para sócios do clube

"Uma oferta que Joe Turner não pode recusar!"

Após uma forte sessão de fofocas no Yellow Rose Café, decidi que tinha por missão fazer com que Joe Turner fechasse com a linda cidade de Mission Creek. Claro que dá para ficar falando daqueles olhos sonolentos e daqueles ombros largos até ficar com a garganta seca, mas tudo isso vale nada se ele voltar para o Meio Oeste. Sabemos a quem contatar se precisarmos de blocos de cimento, mas só chegaremos a esse ponto se precisarmos realmente tomar medidas drásticas, sr. Del Brio.

Enquanto isso, ultimamente ando bem disposta a tomar sol. O mais perto que chego disso é quando telefono para Tyler Murdoch para ouvi-lo falar de suas aventuras nas florestas quentes de Mezcaya. Ele sempre desliga o telefone, achando que estou arfando forte demais. Mas nós sabemos como o Texas pode ser frio, e Deus sabe que eu não sou a única com

problemas respiratórios nessa época do ano. A bronquite de Nadine Delarue quase nos matou a todos.

Vamos dar as boas-vindas a Marisa Rodriguez. Ficamos felizes em recebê-la como novo membro do Estrela do Texas Country Club. E parabéns por agarrar um dos solteirões mais atraentes de Mission Creek!

Prepare-se para uma primavera agitada no Estrela do Texas Country Club. Temos prazer em servi-los... à moda texana!



Prólogo

De repente ela parou, as mãos carregadas de pedidos para entregar nas últimas mesas.

Seu coração começou a bater forte no peito, subitamente tomado pela tensão. Ela não conseguia respirar. Nem pensar. O que deveria fazer?

Voltou às pressas para a cozinha, pôs os pratos de comida sobre uma das mesas e chamou outra garçonete.

- Preciso ir embora. Estou passando muito mal. Você pode levar esses pedidos à mesa sete? Eles dão ótimas gorjetas - ela acrescentou, para estimular a colega.

- Eu já tenho muitas mesas para atender - reclamou a outra garçonete.

Então ela enfiou a mão no bolso do avental e tirou cinco dólares das gorjetas que havia ganhado até então.

- Tome, fique com isso aqui também. Eu realmente ficaria muito agradecida se você pudesse fazer isso.

Então saiu porta afora em direção ao estacionamento, já contando que a outra entregaria seu pedido. No momento, ela tinha mais com que se preocupar do que com as pessoas que estavam jantando no Estrela do Texas Country Club.

Ela sabia que esse dia chegaria. Estava preparada para isso. Mas, ah, como ela torceu, como esperou que um milagre ocorresse naquela terra abençoada de homens livres.

Mas não. Hoje sua esperança havia acabado.

Um



Joe Turner entrou com o carro na estradinha do Estrela do Texas Country Club. Estava um pouco tarde para almoçar, o que significava que o café não estaria muito cheio de gente. Quem sabe ele teria tempo de bater um papo com sua garçonete favorita.

Ele deu risada. Era um bobo, isso sim. Ginger Walton não devia ter nem 21 anos de idade, e ele tinha 34. Se ele fosse precoce, teria idade suficiente para ser pai dela.

Seja como for, ela lhe chamava muito a atenção. E também a de todos os homens que havia por perto.

Não eram suas curvas que atraíam os olhares dos homens, apesar de Ginger ser indiscutivelmente curvilínea. Também não era por causa de seus cabelos ruivos, nem por sua belíssima compleição ou seus olhos azuis enormes. Na verdade, era o conjunto de todas essas coisas, mas o que realmente conquistava o coração dos homens era sua aparência ingênua.

Ao menos era assim com Joe. Ele sempre teve para si que ela era alguma princesa disfarçada que estava precisando se esconder.

- Certo - ele murmurou, pensando que estava ficando maluco.

A estradinha bem cuidada levava à entrada do Estrela do Texas Country Club. Joe estava quase lá quando viu, de rabo de olho, a cor do avental amarelo que as garçonetes usavam no Yellow Rose Café. Uma delas estava saindo do estacionamento, correndo em direção à estrada principal. Ele percebeu quase de imediato que era Ginger. Seus cabelos voavam ao vento enquanto ela corria, apressada.

Ele sabia que ela não tinha carro, mas normalmente Ginger pegava carona com uma das colegas. Ademais, ele sabia que ela trabalhava até as nove às sextas-feiras.



Joe manobrou com o carro, fazendo uma curva em direção à estrada principal. Parou o carro em frente a ela e saiu para interceptá-la.

- Ginger? Algo errado?

- Ah! Sr. Turner! Não, não há nada errado.

- Então por que está chorando?

Ela limpou o rosto úmido quase sem perceber.

- Eu, ahn... Não estou me sentindo muito bem.

- Entre no meu carro. Eu a levo para casa.

- Não, eu... - Quando ela olhou para trás, em direção ao Estrela do Texas Country Club, ficou claro que mudou de idéia. - Ok.

Joe olhou para trás de Ginger e viu dois homens que vestiam ternos pretos entrando em um carro escuro. Parecia ser um carro do governo.

Ele franziu o cenho e entrou no carro novamente enquanto ela fazia o mesmo.

- Quem são eles? - Joe perguntou, e voltou-se para olhar para Ginger, que estava escorregando no banco como quem está se escondendo. - Ginger, o que está se passando?

- Eu... eu não posso... Apenas me leve para casa. - Suas bochechas, normalmente pálidas, estavam coradas e molhadas de lágrimas que desciam de seus olhos azul-claros.

Joe jamais se negaria a ajudá-la. Partiu com seu Lexus em direção ao pequeno apartamento onde Ginger morava. Quando ficou sabendo que ela morava num lugar tão pequenininho, tentou convencer Harvey Small, o gerente do clube, a dar-lhe um aumento de salário para que ela pudesse pagar o aluguel de um apartamento maior. Joe não gostava de Harvey, mas o homem lhe garantiu que Ginger ganhava bem, e que não era culpa dele se ela não usava o dinheiro para morar num lugar melhor.

Ela não deu nenhuma dica do que estava acontecendo.

- Você está enjoada? - ele perguntou.



- Não. - Ela se mantinha olhando para a frente, mordendo o lábio inferior com a testa franzida.

- Posso levá-la ao médico.

- Não! Eu... eu só preciso ir para casa.

- Ok - ele concordou, tentando soar calmo. Mas algo estava errado.

Eles chegaram ao pequeno prédio de apartamentos e Joe percebeu que realmente havia feito o melhor que podia por ela. Estava claro que Ginger não queria ajuda nenhuma.

De repente ela disse, com uma voz chorosa:

- Não! Não, não, não!

Ele parou de repente.

- Ginger, o que está havendo? Se você me disser, posso ajudá-la.

- Ninguém pode me ajudar agora. - Aquelas palavras tristonhas partiram o coração de Joe.

- Meu bem, prometo que farei o que puder.

- Leve-me para... para o parque, por favor - ela disse, de olhos fechados. Então os abriu apressadamente e completou: - Se você não se importar.

- De modo algum.

O pequeno parque do outro lado da rua tinha algumas mesas de piquenique e uma quadra de basquete que atraía os meninos da vizinhança após a escola. No momento, parecia deserto.

Ele parou seu Lexus no estacionamento vazio. Quando se virou, viu Ginger olhando pelo retrovisor. Foi quando reparou no sedã estacionado perto do apartamento de Ginger. O mesmo carro que estava no Estrela do Texas Country Club.

- Acho que já está na hora de você me explicar o que está se passando. É óbvio que aqueles homens a estão aborrecendo. Quer que eu vá falar com eles?



- Não! - ela gritou, mas logo pareceu se recompor. - Sr. Turner, você tem sido ótimo, tão generoso, eu sei que quer ajudar. Mas não há nada que possa fazer. Se não sabe o que está havendo de errado, não poderá ser acusado de nada.

- Acusado? Acusado de quê? Não há nada de ilegal em dar carona a uma amiga.

Ginger olhou para o homem a seu lado com gratidão. Joe, um arquiteto de Chicago, havia voltado para sua cidade natal poucos meses atrás para supervisionar a reconstrução do Estrela do Texas Country Club depois que o restaurante Men's Grill foi destruído por uma bomba. Sempre fora simpático com ela, desde a primeira vez que o atendeu no café. Ginger adorava servi-lo, não só porque ele era lindo - cabelos castanho-avermelhados e olhos cor de chocolate -, mas porque a tratava com respeito. Ele não tentava forçar intimidade com ela nem a chamava para sair.

Ginger deu um suspiro e sugeriu que ele voltasse para o clube.

- Você vem comigo?

- Não, não posso.

- Então, o que vai fazer?

Ela não tinha resposta para dar a ele. Enquanto aqueles homens estivessem por lá, não poderia ir para casa. E também não podia partir enquanto não tirasse seu dinheiro do apartamento. Por que não o depositara em um banco? Mas ela sempre descontava o cheque com o salário e escondia no apartamento o dinheiro que não precisava para pagar as contas. Tudo isso para poder partir rapidamente quando precisasse.

- Ginger?

Passou-se um momento até que ela lembrou que Joe lhe perguntara algo. O que ela pretendia fazer?



- Ah, eu não sei.

- Esses homens estão à sua procura?

- Estão à procura de Virvela Waltek - ela admitiu, suspirando.

Joe franziu o cenho.

- E quem é essa?

Ela fungou. Era tão duro admitir a verdade. Até que murmurou:

- Eu.

Não queria olhar para ele, esperando que ele ficasse horrorizado com a fraude. Mas quando olhou para o belo rosto daquele homem, não percebeu nada nesse sentido.

Ele se aproximou um pouco.

- Eu sabia que você tinha um pouquinho de sotaque, mas não soube dizer de onde era. De onde você é?

- Estônia. Vim para os Estados Unidos faz três anos. Eu tinha 16 anos. Parecia tanto tempo atrás.

- Santo Deus, você tem apenas 19 anos de idade?

- Quase vinte.

Ele deu um sorriso ligeiramente amargo.

- Sou 15 anos mais velho que você.

Ela deu de ombros, como quem não se importa. Não parecia que ele estava interessado nela em termos românticos. Um homem bonito, educado, saudável, Joe Turner poderia ter a mulher que quisesse.

- Você está aqui ilegalmente? É por isso que está com medo?

- Na verdade, não. Mas... minha mãe se recusou a me ajudar agora.

Ela percebeu que ele ficou chocado.

- Sua mãe? Ela a denunciou à Imigração?

Ginger fez que não com a cabeça, olhando para baixo. Era uma vergonha tão grande a própria mãe ter lhe dado as costas. Ela avisara



Ginger, claro, achando que assim ela voltaria para casa e faria o que a mãe queria. Mas Ginger não voltou.

O estômago dele roncou e ele pediu desculpas.

- Estou com fome. Vamos ao Dairy Queen comer algo?

- Não. Eles vão descobrir que você me escondeu.

- Meu bem - ele disse, e ela quase sorriu. - Não vão achar que conheço sua identidade. Além do quê, não pensarão em procurar você lá.

- Posso sair do carro agora e assim você volta para o clube e faz uma boa refeição. - Ela estava determinada em fazer a coisa certa para aquele homem tão gentil.

Ele ligou o carro.

- Espere - ela disse. - Vou sair.

- Nada disso. Você nem está com um casaco, e está frio.

Costumava fazer calor no final de março no Texas, mas uma tempestade no dia anterior baixara a temperatura, e ainda estava soprando uma brisa gelada.

- Por favor, eu posso...

- Venha comigo. - Aquilo foi mais uma ordem que um pedido.

Dois minutos depois ele estacionou em frente ao Dairy Queen e a levou para dentro.

- Vamos ficar nos fundos, onde ninguém nos verá. Ela sentou, obediente, olhando para a porta.

- Eu volto logo - ele garantiu. Então ele pediu comida no balcão e voltou para junto dela. - Agora me diga por que sua mãe quer que você seja expulsa do país. Isso me parece bastante esquisito.

- É melhor que você não fique sabendo de nada. Eu não devia ter-lhe dito meu nome verdadeiro. Se lhe perguntarem algo, você precisa dizer que pensa que eu me chamo Ginger.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

